

Motivos atribuídos à Justiça Eleitoral retardam a apuração do pleito na Estancia

A atenção pública volvida para o RESULTADO GERAL, AINDA INCERTO QUANTO À VITÓRIA

Mais Uma Etapa Vencida

Registámos, no dia 4 do andante, mais um ano de vida e de lutas deste modesto semanário.

Penosa é a tarefa daqueles que se obstinam em manter um jornal no interior, decepcionante o resultado da porfia a que todos se dispõem no interesse único de servir à gleba e ao seu povo. E nesse caso estão os que mourejam nesta tenda de trabalho, onde a intenção de um é a de todos — trabalhar pelo bem do povo e pela grandeza da terra comum.

E sabe Deus quão árdua tem sido a peleja que vimos de sustentar durante vinte longos anos de existência deste jornal. Quando nos chega o incentivo de alguns para que prossigamos na jornada, eis que também nos surgem, portas a dentro, muitos cétricos e vacilantes que procuram desencorajar-nos. Desatendendo-os, perseveramos na liça, embora que sofrendo as consequências da nossa ousadia. Mas, a despeito de tudo, não perdemos ânimo e cremos que não perderemos jamais a confiança que os dedicados amigos deste órgão publicitário sempre nos inspiraram, daí o estarmos festejando nesta edição especial que hoje apresentamos aos nossos leitores e assinantes, o auspicioso aniversário de vida de «A Estancia», fato ocorrido no dia 4 do corrente.



Jornalista Alfredo Silva, nosso incansável Diretor

Esse acontecimento assinala mais uma batalha ganha pela tenacidade inquebrantável deste lutador intemerato e intímido: que é Alfredo Silva, que encabeça nas oficinas do jornal que dirige com proficiência e acentuado equilíbrio jornalístico, durante vinte anos. E justas, justíssimas, são as alegrias que brotam nas faces e afloram nos lábios dos que, com Alfredo Silva, formam a pléiade heróica de abnegados colaboradores.

Jornal que há vivido até o presente momento do favor público, do amparo valioso da gente boa estanciana, esperamos que jamais nos falte o povo com o seu prestígio e a sua melhor vontade, continuando a cumular-nos com a sua simpatia e a sua preferência.

A Justiça Eleitoral agirá contra os faltosos

Multas para os que deixaram de votar

RIO, 14. — As listas eleitorais revelam que 240 mil pessoas deixaram de votar no Distrito Federal, calculando-se que em todo o Brasil o número de abstenções atingiu a 3 milhões.

Aos faltosos a Justiça Eleitoral aplicará a mul-

ta de 100 a 10 000 cruzeiros, dando aqui a renda de 240 mil cruzeiros e em todo o Brasil de 300 milhões, que serão recolhidos aos cofres públicos.

RIO, 14. — O presidente do TRE local pre-

ANO XX — ESTANCIA, 15 DE OUTUBRO DE 1950 — N. 944

A ESTANCIA

ORGAO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETOR: ALFREDO SILVA | REDAÇÃO E OFICINAS: Rua Capitão Salomão, n. 2 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

As eleições de 3 de Outubro

BENFEITOR E AMIGO

Como aconteceu em todos os demais pontos do País, realizou-se, nesta cidade, o pleito para renovação geral de todos os cargos eletivos.

Tudo correu em relativa ordem, salvo ligeiros incidentes oriundos de desentendimentos entre eleitores mais exaltados, o que, todavia, não foi causa para perturbação do processo eleitoral.

As urnas desta cidade, em número de 18, e a do povoado da Boa Viagem, foram requisitadas à nossa Agência Postal, onde estavam depositadas, pelo Tribunal Eleitoral.

A apuração dos nossos votos, atribuída a uma junta presidida pelo Juiz de São Cristóvão, por estar licenciado o desta cidade, vai ser a última do Estado, o que, de fato, tem trazido aborrecimentos gerais, pois diante de um grande pleito, como o de 3 de Outubro, a curiosidade pública não se conforma com a demora que se observa na constatação dos sufrágios dos estancianos.

tende iniciar durante o corrente mês o processo contra os eleitores que não compareceram às urnas durante o último pleito. Ao contrário, do que houve nos pleitos de 45 e 47, a justiça eleitoral não anistiará os comodistas que deixaram de cumprir o elemental dever de cidadão.



DR. PEDRO SOARES

Neste número de aniversário, em meio ao alvoroço festivo com que celebramos as vinte etapas vencidas no dia 4 do corrente, não podemos esquecer a figura do grande amigo desta casa, que é o ilustre Dr. Pedro Soares.

Amigo dedicado e bom, médico humanitário e desambicioso, político de atitudes definidas, o Prefeito da Estancia bem merece do nosso povo toda gratidão pelo muito que há realizado à frente da direção administrativa desta terra.

No ocaso do seu grande governo, o balanço de suas realizações, para quem sabe do modo pelo qual se procurou entrar a marcha dos negócios públicos da cidade, de três anos a esta parte, deixa evidente que o nosso operoso Prefeito soube governar e soube querer no governo, pois nada pôde demovê-lo do propósito de bem servir à terra que o elegeu.

Esta homenagem que lhe prestamos, singela mas sincera e justa.

HOMENAGEM MERECIDA

Tarefa precípua da imprensa que se preza de zelar e defender as causas justas e nobres, é tornar admiradas e conhecidas, como bem estão a merecer, os nomes de personalidades distinguidas da sociedade sergipana, enumerando-lhes a cópia de serviços consagrados à coletividade, nos diversos setores de atividade social.

Ocupa, hoje, lugar de especial destaque, no plano de nossas homenagens especiais, o Dr. Hercílio Porfírio de Brito, conhecido industrial na florescente cidade do São Francisco, cidadão que se recomenda, sobretudo, à estima de seus amigos e conterrâneos, pelas qualidades morais e pelas virtudes que lhe exornam a personalidade de escol.

Antigo Prefeito de Propriá, o nosso homenageado, ocupou, com real mérito e operosidade inconteste, o elevado cargo que lhe fôra confiado, realizando obras de vulto e utilidade, se tornando credor da confiança e apreço do povo que o escolheu, num preito de lúdima justiça.



Se outras credenciais faltassem ao Dr. Hercílio Brito para o recomendar à nossa estima e gratidão, o que não acontece, bastaria a de amigo e benfeitor da imprensa indígena, para o tornar digno dos aplausos de quantos encaram, em plano elevado, as cousas da inteligência e do espírito.

O nosso modesto semanário, «A Estância», vem recebendo, do esclarecido industrial sergipano, provas inequívocas de apóio moral e material, manifestadas de maneira a torná-lo credor da nossa amizade e do nosso reconhecido apreço.

Sentimo-nos, assim, imensamente felizes e sumamente satisfeitos, em rendendo esta homenagem ao Dr. Hercílio Brito, nosso dedicado amigo e uma das mais lúdimas expressões dos meios sócio-industriais de Sergipe.

Em lhe estampando o cliché, «A Estância» nada mais faz do que honrar o mérito.

DR. ZAIR DANTAS

Visitou esta cidade, durante os dias de sábado e domingo últimos, em companhia do nosso conterrâneo Engenheiro Evandro Mesquita, o Dr. Zair Dantas Moreira, competente Engenheiro Chefe da construção da ferrovia Salgado — Paulo Afonso.

Ao que estamos informados, esse ilustre visitante vem de preencher um memorial do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, dando parecer favorável à construção de nossa ferrovia Salgado — Estância.

Bacharel Ariosto de Belli

Desde os meados do mês próximo passado, encontra-se entre nós, vindo da Capital Federal, o Bacharel Ariosto de Belli, alto funcionário do Banco do Brasil.

S. S., que aqui está em inspeção aos serviços da Agência que aquele estabelecimento oficial de crédito mantém nesta cidade, mostra ser portador de esmerada cultura, á qual alla maneiras apreciáveis de trato.

Ao que nos consta, demorar-se-á o nosso visitante mais alguns dias entre nós.

«A Estância» augura ao Bacharel Ariosto de Belli uma feliz estada na «Cidade Jardim».

REMINISCÊNCIA...

Escreveu JOHAB DIÁVOLO

Plácidos corriam os meus dias de infância, naquele ano de 1930, quando, dentro das transições políticas porque vinha passando o país, estourou a revolução armada que ensanguentou o Brasil, desde os prados verdejantes batidos pelos «pampeiros», até aos sertões inhóspitos e às caatingas intransponíveis. De Norte a Sul, de Este a Oeste, os gritos uníssomos, por vezes aterrorizadores, partidos das gargantas ressequidas do gaúcho altaneiro ou do sertanejo valente, era o de «viva a revolução».

Desde Agosto, naquele ano, encontrava-me eu em Estância. Para a placidez das terras batidas e banhadas pelo Piauí e Piauítinga, trouxera-me meu pai, no desejo de ver-nos longe do centro e do teatro das lutas que já se pre-anunciavam, não só no desejo dos homens públicos, como também no sangue de todos os patriotas.

Estávamos a 4 de Outubro daquele ano. Ao pôr do sol, lânguido em sua «cadeira preguiçosa», lia o meu avô um pequeno jornal, primeiro número da sua hoje gloriosa existência. Era «A Estância». Ao seu lado, nos meus 10 anos, menino irrequieto e travesso, brincava com um arco e flecha, construído à custa de um velho chapéu-de-sol que encontrara a um canto da casa e cujo pano, apesar dos seus longos anos de existência, ainda prestava o grandioso serviço (na concepção do meu avô), de resguardar do vento e do sol os pássaros em época de «muda». Lá para as tantas, chamou-me ele para perto de si e, após ler em voz alta, trechos de um dos artigos, no jornal contido — palavras de fé no futuro liberal e grandioso da Pátria — disse-me que, algum dia, se Deus o permitisse, ainda leria o meu nome ensimando um artigo, numa das páginas daquele mesmo jornal. Fez-me então prometer, que tudo faria para que assim acontecesse.

Passaram-se os anos. Esquecido no meu subconsciente, estava aquele incidente da minha juventude. Passei daqueles tempos risonhos e venturosos, á puberdade cheia de labor. Estudante, desejoso de uma carta e de um anel dourado, lutava por isso tornar realidade. Não quiz o destino, entretanto, que meus desejos e de meus

queridos pais chegassem ao final ansiado. Tive, logo cedo, que enfrentar a dura realidade da vida e, enfrentando-a, sem que nunca eu o julgasse fôsse possível, eis-me na minha terra berço, após uma longa ausência material, mesclada, entretanto, de presenças constantes, na nostalgia da lembrança dos meus ou no desejo, por longos anos insatisfeito, de rever os seus campos vicejantes e suas árvores curvadas ao péso dos frutos; ouvir dentro, no correr de águas mansas, o canto das lavadeiras do Piauítinga; sentir, em toda a sua punjança, o bater ritimado da maquinária de suas fábricas, razão de ser da sua vida e, porque não dizê-lo, cumprir a promessa feita àquele velhinho bom e amigo que tantas vezes me sentara ao colo, historiando a grandeza do seu povo e de sua gente.

Fantasma peçonhento, ceifadora cruel, a Morte já levárá consigo aquele ente querido que ha vinte anos obtivera de mim aquela promessa. A certeza porém de que, estivesse aonde estivesse, procurava ele ver o meu nome inscrito entre aqueles que colaboravam com o jornal de sua preferência, fez-me aceitar o convite de, com a micha desprezenciosa pena, prestar serviços a este hebdomadário. Não tenho poupado esforços no sentido de tornar-me digno dos aplausos daquele que, se estivesse vivo, inspiração maior e apóio indispensável, me daria.

É a você meu querido e pranteado avô, que me dirijo, em particular, neste fim de coluna. Das páginas do «nosso» jornal, tenho lutado por tudo aquilo que me parece justo e significativo para a grandeza de Estância. Tenho me colocado ao lado daqueles que lutam por não deixar cair a nossa terra e a nossa gente em mãos daqueles que só lhe virão trazer um futuro de ódio e, possivelmente, de vinganças há longos anos recalçadas. Tenho permanecido ao lado daqueles que, com bom senso, põem acima de interesses pessoais, a grandeza e a felicidade sempre crescente de nossa terra e de nossa gente. Isto dá-me a certeza de que, na sua visão do meu futuro, vinte anos após, nas regiões

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem

Faço saber aos que o presente virem ou dele conhecimento tiverem que, no dia 3 de Novembro de 1950, serão realizadas neste Sindicato as eleições para a sua Diretoria, Membros do Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação a que está filiado, ficando aberto o prazo de dez dias, que correrá a partir da primeira publicação deste, para o registro das chapas na Secretaria, de acôrdo com o disposto no Art. 4º das «Instruções» aprovadas na Portaria Ministerial n. 29, de 29 de Março de 1950.

As chapas deverão ser registradas em separado, sendo uma para os candidatos à Diretoria da entidade, Conselho Fiscal e respectivos Suplentes e outra para os representantes no Conselho da Federação, ex-vi do disposto nos arts. 4º e 3º das referidas «Instruções».

Os requerimentos para o registro das chapas deverão ser apresentados na Secretaria em três vias, assinados por todos os candidatos, pessoalmente, não sendo permitida, para tal fim, a outorga de procuração, devendo conter os requisitos previstos no art. 6º das «Instruções» e ser instruídos com as provas exigidas no art. 53º da Consolidação das Leis do Trabalho.

Estância, 10 de Outubro de 1950.

João Rosa Nascimento.
Presidente

Valdir Menezes

No próximo dia 28 do andante festejará a sua grande data natalícia o estimado moço Valdir Menezes, competente auxiliar da Loja Mendocça. «A Estância», que priva da sua amizade sincera, antecipa o seu forte abraço de parabens, acompanhado dos melhores votos de felicidades.

Incógnitas onde vivem aqueles que pelo mundo passaram revestidos da matéria, vêdes o seu neto fiel á promessa feita, inscrever o seu nome entre os daqueles que lutam e lutarão sempre, com a inteligência e o raciocínio, pela liberdade e pelo progresso de nossa querida Estância.

Estância, 4/10/1950.

Uma Estrada de Ferro Para Estância

Escreve: OSVALDO FONSECA

Não tenho tido tempo para escrever. Os afazeres aqui me aparecem à flux. Mas, como de há muito não dirijo meu timão para o lado sagrado de minha terra, desprezo hoje todas as rotas batidas e volto-me para Estância.

Dez anos já deslizaram mansinhos sem que eu revise o perfil santificado de minha terra. E nestes dois lustros, quantas cousas se passaram na tenda hospitaleira de Estância e quantos cabelos brancos pratearam a cabeleira deste seu filho, que anseia revê-la, tal qual o mancébo da parábola do Evangelho, o nosso conhecido Filho-pródigo.

Desta distância que me separa de Estância, vou me orgulhando dela, através do noticiário dos jornais que vôm de seu colo e vêm pousar em minhas mãos. Lendo-os assim que chegam, vou tirando as devidas conclusões dos fatos narrados e colocando reticências nas dobras das minhas saudades.

Quanto tiquinho de gente deixei e quantos brotinhos nasceram depois, que constituem hoje, o jardim intelectual, moçal e florido de Estância.

Leio Fernando Matos descrevendo uma nesga da Copa do Mundo. Durico, narrando fatos que estavam guardados em baús antigos. E outros tantos que com eles formam uma série de nomes de pessoas que não conheço, mas que afirmo serem areia do mesmo Plauitinga de onde vim.

É cruciante viver-se longe do Cantinho onde senasceu. «Passarinho que nágua cria, por ela pia».

E ou não é, Fred Cammeller?

A Estância está dotada de muitas cousas boas, bonitas e úteis, frutos sublimes da sua produtividade.

Se passo em revista tudo que foi arrumado no «Jardim de Sergipe».

Após os vinte e dois anos de nossa separação, dá-se até vontade de sair gritando e batendo palmas pelas ruas, tão grandes foram as realizações em minhaterro berço.

Uma porção de Clubes de Futebol. Outro tanto de Colégios. Todos de mãos dadas, com o pensamento voltado para o MENS SANA IN CORPORE SANO. Muito bem, gente moça de Estância, muito bem!

Três fábricas de tecido, fábricas de charuto, óleo, bebidas, grande produção de côco, açúcar, algodão, couros e muitos outros artigos enriquecem o parque industrial e os celeiros de Estância.

Também já temos a nossa «Associação Comercial da Estância». Demorou tanto a chegar!... Mas, à Deus, lá está pontificando nos destinos do seu Comércio.

Só temos a lamentar uma coisa: transporte para essa produção. Transporte com T maiúsculo.

Existe somente uma rodovia, ligando Salgado a Estância, e que não satisfaz às necessidades de exportação e importação, para valorizar, consequentemente, o trabalho e a produção, incrementando as indústrias, elevando assim em crescendo, os destinos de Estância.

A Estância não hostiliza quem quer que seja, muito pelo contrário, a todos recebe de braços abertos, à luz do seu sol tropical ou na singeleza dos seus mansos lares, portanto nada lhe deve ser negado.

Pequena é a minha terra mas, por mais que no Brasil um Município produza, só poderá igualar a produção de Estância.

Senhores do Congresso Nacional e Poderes competentes — necessário é premiar o mérito! Dêem à Estância uma estrada de ferro e conservem para a cidade os favores de Mercúrio.

Julz de Fóra — 1950.

Empresa Industrial Estanciana

Fábrica Senhor do Bonfim Leite, Vieira & Cia.

(COMANDITA POR AÇÕES)

Morins, Bulgarianas, Zetires, Xadrezes,
Brins, Chales, Toalhas, etc.

Fábrica de Fiação e Tecelagem

DIRETORIA:

DR. JULIO CESAR LEITE
CONSTANCIO VIEIRA

Endereço Telegráfico: ALEGRETE — Caixa Postal, 9

CÓDIGOS: RIBEIRO e MASCOTE 1 e 2

RUA MONTE ALEGRE

Estância — Sergipe

CASA BANCÁRIA

FREIRE, SILVEIRA & CIA. LTDA.

Rua João Pessoa, 231

ARACAJU — SERGIPE

Descontos, Depósitos, Cobranças

Serviço Rápido e Seguro

Bôas Taxas

LOJA ESPERANÇA

— DE —

Adelaido Souza

Grande loja de tecidos em geral e seus artefatos, chapéus, calçados e muitos outros artigos do ramo

SORTIMENTO VARIADÍSSIMO E

SEMPRE RENOVADO

Travessa do Mercado, N. 28

Estância

—(—

Sergipe

A produção de mercadorias nos Estados Unidos atinge o maior nível de todos os tempos

Washington (U.S.) — A produção total de mercadorias dos Estados Unidos alcançou um nível jamais atingido anteriormente, segundo informa o Departamento de Comércio. Tal produção máxima foi atingida nos meados do segundo trimestre de 1950, com uma média anual de 270 bilhões.

O novo nível de produção representa um aumento de atividade econômica, em evidência desde o início do ano de 1950. Tal produção, entretanto, não reflete a pressão exercida para um aumento de produção que serviria de auxílio ao esforço americano para apoiar as Nações Unidas e sua ação contra a agressão à República da Coréia, o que foi estabelecido após o encerramento do período acima mencionado.

Francisco Pires
ADVOGADO

Causas cíveis, comerciais e criminaes

Aguiar, Irmão & Cia.

Armazem de Fazendas por Atacado
(Casa Fundada em 1922)

End. Teleg. AGUIAR - Telefone, 2-8-7

Rua São Cristóvão, 165 - Caixa Postal, 16

ARACAJU — SERGIPE

BANCO MERCANTIL SERGIPENSE S/A

(FUNDADO EM 1924)

CAPITAL

CR \$ 10.000.000,00

RESERVAS

CR \$ 6.000.000,00

MATRIZ:
Av. Barão do Rio Branco, 278
Caixa Postal, 85
ARACAJU — EST. DE SERGIPE

End. Teleg : BANCANTIL
() Ribeiro
Códigos () Brasil }
() Mascote 1ª e 2ª ED.

FILIAIS:
ESTADO DA BAHIA
SALVADOR
Rua Portugal, 24
Caixa Postal, 463

ESCRITÓRIOS:
ESTADO DE ALAGOAS
PENEDO
Rua Duque de Caxias, 85
Caixa Postal, 38

ESTADO DE SERGIPE
PRÓPRIA
Rua Serapião Aguiar
Caixa Postal, 6

PÃO DE AÇUCAR
Av. Bráulio Cavalcante, 378

ESTANCIA
Rua Duque de Caxias, 29
Caixa Postal, 18

ESTADO DE SERGIPE
LAGARTO
Praça Dr. Filomeno Hora, 42

TAXAS DE DEPÓSITOS

| | | |
|---|---------|-----|
| C/C Com Juros — (Sem limite) | 3 % | a/a |
| C/C Limitadas — (limite até Cr\$ 100.000,00) | 4 % | “ |
| C/C Limitadas — (limite até Cr\$ 50.000,00) | 4 1/2 % | “ |
| Depósitos Populares — (limite até Cr\$ 10.000,00) | 5 % | “ |
| C/C de Aviso Prévio — (Aviso de 30 dias) | 4 % | “ |
| C/C de Aviso Prévio — (Aviso de 60 dias) | 4 1/2 % | “ |
| C/C de Aviso Prévio — (Aviso de 90 dias) | 5 % | “ |
| C/C de Aviso Prévio — (Aviso de 120 dias) | 5 1/2 % | “ |
| Depósitos a Prazo Fixo — (12 meses) | 6 % | “ |

DESCONTOS

EMPRÉSTIMOS EM CONTA CORRENTE
COBRANÇAS EM GERAL
NO ESTADO E NO PAÍS. — SERVIÇO RÁPIDO

Transferências de fundos por meio de cheques e ordens de pagamento por carta e telegrama, para todo o Brasil

SERVIÇO ESPECIAL DE PROCURADORIA

Para recebimentos diversos, em Repartições Públicas — Federais — Estaduais — Municipais.

ÚLTIMO DIVIDENDO DISTRIBUÍDO 10%

Diretores : GONÇALO ROLEMBERG DO PRADO
DR. JÚLIO CESAR LEITE
DR. MOACYR RABELO LEITE

FAÇA DO

Banco Mercantil Sergipense S/A

O SEU BANCO

UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA ECONOMIA SERGIPANA

JORNALISTA ANTONIO CONDE DIAS

Prestamos, nesta edição especial, mais uma homenagem ao jornalista Antônio Conde Dias, funcionário da Fazenda Nacional, em Itaporanga da Ajuda, amigo certo e dedicado de «A Estancia», desde os albores de sua fecunda e proveitosa existência, nos momentos de luta como nos instantes claros de vitória.

Há duas décadas, vem o nosso estimado confrade emprestando sua assidua colaboração a este órgão de publicidade, defendendo sempre as causas da Religião e da Pátria, com intrepidez e tenacidade.

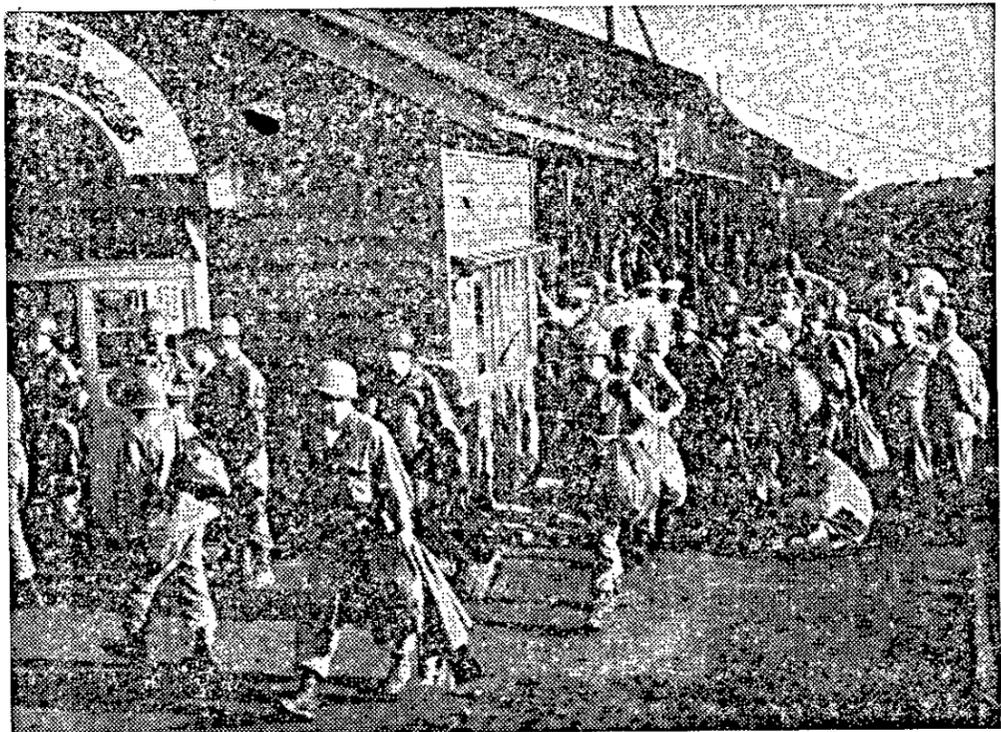
O jornalista Conde Dias, colabora frequentemente, entre outros, nos seguintes jornais: «A Estancia», «A Defesa», «Diário de Sergipe», «A Cruz», «Santuário de Aparecida», «O Domingo», «Mensageiro de Santa Tereziha» e «A Verdade», abordando em seus artigos assuntos de palpitante interesse a viva atualidade, em plano destacado, os temas sócio-religiosos.

De sua autoria é o Hino de Nossa Senhora da Ajuda, Padroeira de Itaporanga.

Justa e sincera, portanto, a homenagem que lhe tributamos, tradutora da estima e consideração que lhe consagramos, de longa data.



EMPRESA "SENHOR DO BONFIM"
De — MARINHO TAVARES & FILHO
 A maior organização rodoviária do Estado, dispoñdo de vários ônibus para transporte de passageiros. — Nesta cidade, mantém 3 MARINETIS para o serviço entre Itabaianinha, Estancia e Aracaju, sob a direção de competentes motoristas
Avenida João Ribeiro, n. 577 — Telefone, 186
Aracaju — Sergipe



Forças armadas dos Estados Unidos apoiam a resolução do Conselho de Segurança da ONU, em sua solicitação de auxílio, dirigida às nações-membro das Nações Unidas, para repelir a invasão das tropas comunistas da Coréia do Norte. A fotografia mostra tropas do Exército dos Estados Unidos desembarcando em Taegjon, rumo a uma frente de batalha na República da Coréia.

Indústrias Reunidas
"PIAUITINGA"
 Fábrica Santo Antonio
Tecidos e Artefatos
 Viuva Elisiário Silveira
 Código usado: RIBEIRO — Caixa Postal, 3
 End. Teleg. — «Piauitinga» — Estancia-Sergipe

LOJA E OFICINA
"Radiolux"
 — DE —
Hercílio Prado de Almeida & Cia. Ltd.
 Rádios Ingleses PYE para acumuladores, corrente alternada e contínua, consertos, reformas, montagens de Rádios e electricidade médica, cargas em acumuladores, material elétrico em geral, lustres, globos, pilhas, lanternas, válvulas e peças para Rádios, ventiladores, esterilizadores, aquecedores elétricos
 Preços Médicos — Serviços Garantidos
 End. Teleg. DILIGENTE — Aracaju
 Telef. 356, Rua Laranjeiras, 209
Aracaju — Sergipe

Autos-Falantes, Grandes Intérpretes
 JACY REGO BARROS

Os familiarizados com as escrituras religiosas sabem que foi afirmado por patriarcas e profetas que, num dado momento, até as pedras falariao como intérpretes da grande verdade.

E assim realmente tem sido sempre, e em todos os locais. Não adianta premir porque, sem saber como, a verdade salta adiante mais viva do que nunca.

A Campanha Nacional de Alfabetização de Adultos, velho sonho do Presidente Dutra e de outros tantos dignos brasileiros de antes do seu tempo, e com certeza depois desse mesmo tempo, é bem uma porção ou parcela da grande verdade que fala a todos, sem distinção de classes ou preferências doutrinárias.

Por quaisquer motivos, que não me importa em

enumerar, houve uma disparidade, ao correr dos tempos entre as necessidades escolares e o número de escolas existentes no País. Daí decorreu que, em linguagem popularesca, sobrou gente para o trabalho, toda ela desprovida dos recursos da instrução primária.

Precisamos ganhar tempo! Brada o Dr. Lourenço Filho, artífice desta batalha sagrada

José Leite
 Cirurgião-dentista
 Clínica e prótese
 Horário: diariamente das 8 às 12 e das 13,30 às 17,30.
CONSULTÓRIO:
 Rua Cap. Salomão, 45

interpretando os bons ofícios do Presidente da República e de seus Ministros da Educação, todos acordes nesta campanha.

O auto-falante moderno, resultante do aproveitamento de ondas, é bem a representação moderna das pedras falantes das escrituras. É por isto que o vemos bradar tanto em sintonia com as estações emisoras quanto em prolongamentos dos serviços de divulgações locais, assim por exemplo, o de Anápolis, o de Campina Grande, o de Castro (Paraná) e tantos outros.

Ainda em linguagem religiosa diremos, agora em versão nossa: Todos vocês companheiros nossos em brasilidade, estão chamados ao aprendizado e todos vocês serão escolhidos.

PORQUE ESCREVO...

Crônica de DURICO
(Especial para «A ESTANCIA»)

«A Estancia» circula hoje em edição especial, comemorando o seu 20º aniversário de fundação, e, por isso, eu venho, como sempre, prestar o meu concurso trazendo a minha pequena colaboração.

Como um dos mais simples colaboradores deste jornal, não pretendo recuar, mostrando a minha coragem desassombrada, sempre audacioso e rebelde, enfrentando os críticos e literatos de renome.

Muito embora desprovido de dotes intelectuais, com a pobreza da minha ignorância e a grandeza da minha incultura, eis-me aqui no costumeiro canto de página deste velho órgão.

O fulgôr cintilante e fecundo dos festejados cronistas que enchem de vivacidade as páginas deste conceituado hebdomadário, não agradam aos que não sabem lêr por cima. Daí a razão e a necessidade de ter, aqui e ali, um cronista, mostrando que a simplicidade é a maior riqueza dos escritores.

O nosso país é um vasto campo de analfabetos e cabe aos intelectuais de inteligências fartas e cultivadas mostrarem que só empregando frases de compreensão acessível às mentalidades contemporâneas é que podem se fazer compreendidos.

Eu abri os olhos para vida aos rútilos albores de 28 de Janeiro de 1905 no arraial, hoje bela e progressista cidade de Canhoba e, aos 8 anos de idade, vim para Propriá, tendo-a, por isso, como a minha terra natal. Foi lá que passei o resto da quadra da infância e toda minha adolescência e, em todo o período da minha existência tão laboriosa, tive um ano de escola; me afastando dela em 1920, porque minha mãe não teve dez tostões, naquela época, para comprar um terceiro livro de Hilário Ribeiro.

Depois de tudo isso, a minha escola, no decorrer do tempo, foi o aprender as lições da vida e admirar a natureza, vendo a lua pratear com seu alvor as cordões de areia que se estendem pela margem do famoso São Francisco.

Ali, eu ouvia constantemente a voz dolente dos canoeiros que navegavam rumo à praia e ao sertão, desferindo cantos tristes e magoados, cantos esses que ainda permanecem embalando com sua beleza e sensibilidade a minha alma de sertanejo analfabeto.

Não quero, aqui, ampliar a história de minha vida. Todos sabem que ela é um poema velho e batido e que, se aproveitada por escritor de fina estirpe, daria um romance de páginas apreciáveis. Quero apenas mostrar que cultura não é privilégio de ninguém e que, se os moços tem coisas novas para ensinar, eu as quero aprender e, com muito gosto. Friso porém que, em matéria de coisas velhas e em tudo que o mundo ensina, eu sou professor...

Estancia, Outubro de 1950.

Estancianos, Atenção!

Indo à Capital, não voltem sem fazer uma visita à TABACARIA HAVANEZA, à rua Laranjeiras, 154 e à CHARUTARIA e BOMBONIERE «Chic», instalada na Sorveteria «Chic», o ponto chic da Capital, onde as dintintas Senhoras e Senhoritas compram os melhores Bombons e Chocolates, recebidos diretamente das melhores fábricas do País.

PROPRIETÁRIO:

Zoroastro Rodrigues Santos (Zózó)

Aracaju — Sergipe

A Corôa Mortuária é um símbolo de admiração, de respeito e de Saudade!

Para seus mortos queridos, prestando a eles sua derradeira homenagem, procurem a

“Funerária Mendonça”

à Rua Capitão Salomão, N. 55
ESTANCIA — SERGIPE

Cursos Científicos De Aperfeiçoamento

(Colaboração especial para «A ESTANCIA»)

PIRES REBELO

Já se tornou um hábito corrente o convite que países amigos têm feito a profissionais e estudantes brasileiros para que, por intermédio de bolsas de estudo, possam frequentar em seus centros científicos, cursos de aperfeiçoamento.

É desnecessário citar os benefícios que essa medida vem trazer para o desenvolvimento da ciência, criando uma verdadeira escola modelo.

São alunos que durante alguns meses frequentam, no estrangeiro, os mais modernos cursos técnicos e que, depois, espalhados pelo nosso enorme Brasil irão pôr em prática tudo que viram e aprenderam.

Entre os países irmãos que têm distinguido com convites e bolsas de estudo grande número de nossos patricios é justo salientar o gesto simpático que a França vem tendo para com a nossa gente, convidando regularmente professores, médicos, homens de letra ou estudantes para que possam verificar e acompanhar, de perto, o grau de adiantamento

da ciência francesa, em todos os seus aspectos.

Frequentemente maior número de brasileiros são distinguidos com esse honroso convite e, agora mesmo, estão seguindo para Paris, numa viagem de estudos e observações, vários jornalistas cariocas e paulistas.

São dignos de elogios os esforços que a representação diplomática francesa acreditada em nosso país vem desenvolvendo para esse fim, realizando, desse modo, uma política científico-cultural elogiável.

Inegavelmente na França os brasileiros são sempre recebidos de braços abertos, encontram verdadeiros amigos e todas as facilidades para que possam frequentar cursos de aperfeiçoamento, realizar trabalhos científicos, assistir conferências, visitar museus e outras obras de arte, enfim, pôr-se em contacto com a civilização francesa. As afinidades intelectuais e o tradicional espírito de colaboração que sempre nos uniu ao povo gaulez constituem, de início, uma base só-

CEL. MANUEL BOAVENTURA OLIVEIRA

Em Ilhéus, onde se encontrava a passeio, faleceu, a 1º do corrente, o Coronel Manuel Boaventura de Oliveira, antigo político e comerciante na cidade de Itabaiânia, deste Estado, onde era grandemente estimado.

A notícia do triste fato consternou a população dessa cidade, onde residia o extinto, que ali exercera importantes cargos públicos, entre os quais o de Prefeito e Presidente da Câmara Municipal.

Aos de sua família, especialmente ao seu filho, nosso prezado amigo Sr. Nabor Oliveira, o nosso pesar.

AGRADECIMENTO

Nabor Boaventura Oliveira e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por meio de cartas, cartões e telegramas ou pessoalmente, em consequência do falecimento, em Ilhéus, a 1º deste, de seu pai, sógo e avô MANUEL BOAVENTURA DE OLIVEIRA.

Estancia, 8 de Outubro de 1950.

lida para um grande aproveitamento em empreendimentos de tal natureza.

São atos como esses que unem os países e o gesto de simpatia que a França acaba de ter com o Brasil bem reflete a nossa sincera e costumeira amizade para com seu povo, já demonstrada nos momentos árdios de mais de uma guerra mundial.

FONTES, IRMÃOS & CIA.

Comissões - Representações - Conta Própria - Despachos

End. Teleg.: «Fontirmão» — Códigos: Mascote 1ª e 2ª ed., Ribeiro, Borges e Particulares — Caixa Postal, 15

FONES: Escritório 1-4-5 — Armazem 1-1-9 — Avenida Barão do Rio Branco, 232 e Rua São Cristóvão, 39.

ARACAJU

— (—

SERGIPE

COMERCIAL

Jofama

DE

João de Faria Amado

Rua Capitão Salomão, N.º 18 Caixa Postal, 23
Estancia — Estado de Sergipe — Brasil

Jóias, Relógios, Bijouterias, Ferragens manufaturadas, Materiais de : bicicletas, máquinas de coser, encanamento e de relojoaria.

Quasi tudo concernente ao ramo de Papelaria

TIPOGRAFIA com uma variedade superior a 108 caractéres
materiais e técnica modernos.

A margem do Piauítinga Valsa por Manoel Natureza

Musical score for 'A margem do Piauítinga' in 3/4 time, marked *f*. The score consists of 14 staves of music. It includes first and second endings, with the second ending marked '2a vez' and '2a. vez'.

MANOEL NATUREZA

Por J. F. Amado

Quando o conheci, tinha meus oito para nove anos, isto deu-se naturalmente, quando acompanhava a minha mãe ao consultório do Dr. Raymundo Costa Carvalho, que ficava localizado num casarão onde hoje é o prédio da viúva do Sr. João B. Costa Carvalho (Sr. Banga).

O Natureza (como era tratado,) morava numa casa vizinha ao consultório, a minha inclinação para as máquinas despertou-me a curiosidade, ao vêr na sala da frente da casa de Natureza, relógios desmontados, relógios de parede funcionando sem os respectivos mostradores, igualmente despertadores e relógios de bolso, máquinas de fonógrafos, discos. etc., era preciso fazer camaradagem com aquele homem, pensei, estava dentro do meu elemento.

Feita a camaradagem, dias depois já frequentava sem acanhamento, e ganhei, (porque pedi,) uma máquina de um despertador velho, que maravilha!

Era de uma paciência invejável, desenrolava um espiral (cabo) de um relógio para desmachucá-lo e enrolava-o novamente a bico de pinça, e tudo que fazia era com esmero; os seus vinhos de cajú, genipapo e de murici.

Certa vês adquiri um saxofone soprano e entendi aprender musica, se bem que o Natureza tivesse morrido, iniciei com Maninho Pacheco, coincidiu que a primeira lição com o instrumento foi a valsa ao lado, da autoria de Manoel Natureza, que tenho a satisfação de publicar.

Rendendo esta homenagem áquele que dirigindo a Lira Carlos Gomes levou esta sociedade estanciana ao nível de dignidade e admiração Srs. musicos, lembrem Natureza, executando sua valsa.

A' Margem do Piauítinga

Musical score for 'A' Margem do Piauítinga' in 3/4 time, marked *f*. The score consists of 10 staves of music.

A Comercial Jofama tem o prazer de submeter á apreciação dos seus amigos e freguezes o material tipografico abaixo:

Tipagens

- CORPO 6
- TEMOS ESTE OUTRO CORPO 6 C 33
- Corpo SEIS C 42
- CORPO SEIS C 45
- CORPO seis C 44
- Corpo SEIS C 37
- Corpo SEIS C 29
- CORPO SEIS MÁQUINA 0 77
- Corpo oito de 1 talho C 6
- Corpo 8 de três talhos C 2
- Corpo 8 de 2 talhos C 48
- Corpo oito C 30
- Corpo oito C 38
- Corpo 8 C 33**
- Corpo oito 40
- CORPO OITO C 76
- Corpo oito um talho C 65
- Corpo oito talho por cima C 59
- Corpo dez C 54
- Corpo DEZ C 13
- Corpo dez grifo C 7
- Corpo 10 grifo gordo C 8**
- Corpo 10 máquina C 49
- Corpo dez C 34
- Corpo dez C 32
- Corpo dez C 27
- CORPO DEZ 0 81**
- CORPO DEZ C 74**
- CORPO DEZ C 44
- Corpo doze C 3
- Corpo doze C 12
- Corpo doze C 53
- Corpo doze C 51
- Corpo doze C 15**
- Corpo doze C 22

CORPO 12 C 25

Corpo doze C 28
Corpo doze máquina C 79

CORPO DOZE C 83

CORPO 12 C 82

Corpo 16 C 39

CORPO 16 C 36

CORPO 16 26

CORPO 16 C 46

Corpo 16 C 68 - 71

Corpo 16 C 50

Corpo 16 C 4

Corpo 16 C 60

CORPO DESESEIS X

CORPO 16 C 75

Corpo deseseis C 72

Corpo 20 C Z

Corpo 20 C 15

Corpo 20 C 20

Corpo 20 c 31

Corpo 20 C 62

Corpo vinte C 100

Corpo 20 C 21

Corpo 24 C 11

Corpo 24 C 24

Corpo 24 C 52

Corpo 24 Caixa N. 19

Corpo 24 C 23

Corpo 24 C Y

Corpo 28 C 5

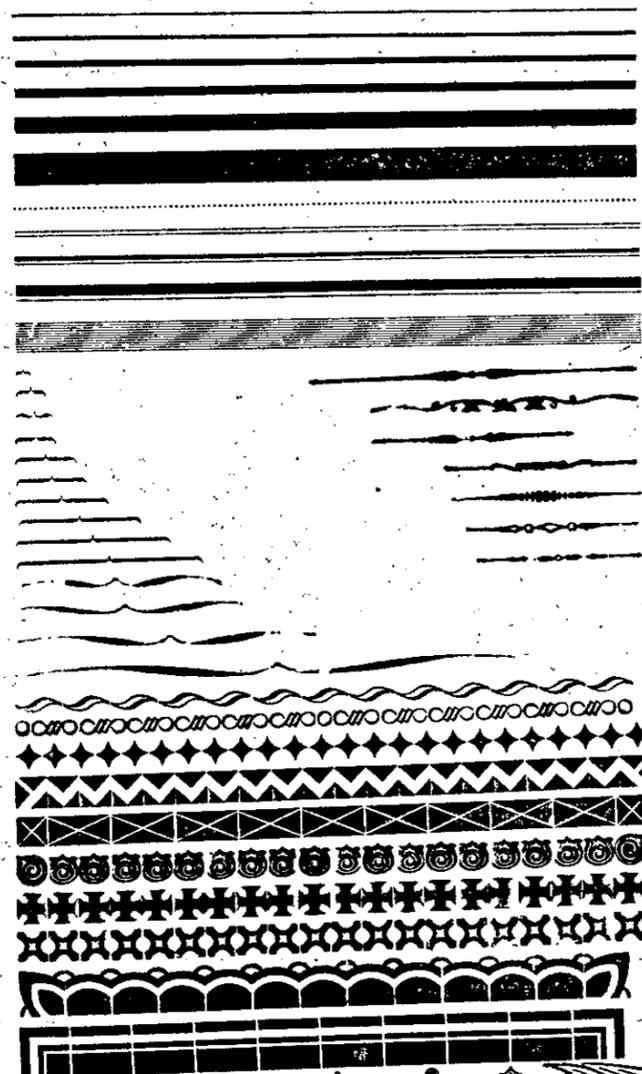
CORPO 28 C 14

Corpo 28 C 18

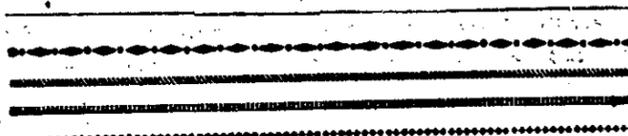
Corpo 28 C 1

Corpo 28 C 5

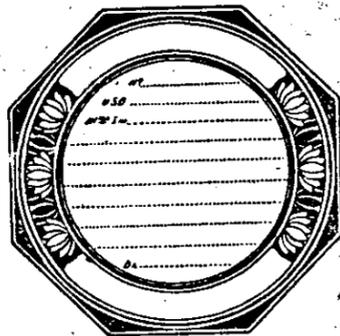
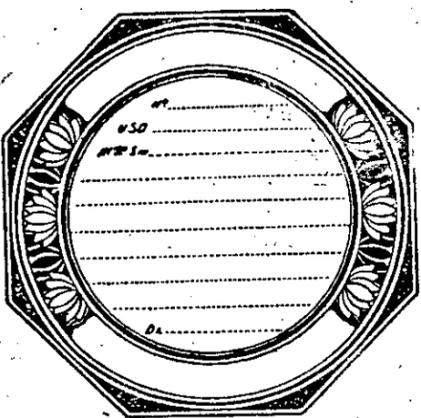
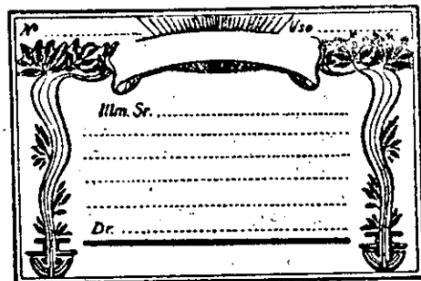
Fios de latão



Fios de chumbo e fantasia



Rótulos de farmacia



Emblemas



O louvor merecido é útil, temos obrigação de fazê-lo

Tão impatriótico, ridículo, nojento e contraproducente é o louvor calculado ou a clássica chaleira, quanto necessário é o incentivo proclamado pelo louvor sincero. Dizer mal de quem anda bem, isso sim, é uma cabeluda estupidez. Baseado nesses conceitos e, com a devida licença, venho dedicar esta crônica, à guisa de louvor e amizade, a uma família que muito merece. Naturalmente aerei ouvido por alguém que conheceu de visu uma viuva pobre, lutando heróicamente para criar e educar uma prole numerosa, em Riachão do Dantas. Essa viuva, de saudosa memória, foi a mãe dos Irmãos Fontes. Eles, porém, que descendem de pais distintos e honestos, nasceram dotados de inteligência, coragem, honradez, filantropia e bondade de coração. Amparados portanto, neste conjunto de tão belos predicados, à revelia do dinheiro, não só merecem este meu louvor como os louvores de quantos tenham privado dos seus conhecimentos e amizades sadias. Eis a biografia dos Irmãos Fontes: Vamos buscar a dona Bebê lá no Orfanato «D. Bosco», onde está encerrada à cerca de 30 anos e dedicou todos os seus esforços à criação e educação de meninas pobres, e vive satisfeita no desempenho da árdua missão que escolheu à revelia de remuneração, e voltamos à rua de Pacatuba, onde está Deusdete Fontes, vivendo calmo e serenamente, despedido de paixões, e quando entende de escrever uns versos bonitos, também não pede lições a ninguém. Prosseguindo a nossa jornada, visitemos o Dr. Lourival Fontes, na cidade Maravilhosa e, regressando, transitamos pela sucessão. Aí encontraremos os dois Bachareis, o Engenheiro civil e o acadêmico, todos ilustres, distintos e bem credenciados para desempenharem com brilhantismo e segurança os mandados da Pátria. Agora, o que nos resta é o Eixo. Não me refiro ao Eixo que foi montado para fazer o mal, é ao Eixo formado pelos três baluartes: Torquato, Gaspar e Silvino Fontes que construíram a obra já por mim citada, e graças a Deus aí estão, material e moralmente, firmes como a rocha. Qual dos três é o chefe? Cada qual dirige o seu posto, cada um deles tem capacidade para chefiar, todos são dinâmicos, os dois últimos, porém, ao que parece, determinaram que Torquato tomasse o comando e aceitando o tem se desdobrado de modo espetacular e em qualquer lugar que vai, leva a generosidade e a filantropia. Que fez Torquato Fontes do produto da sorte grande? Ele não me disse mas eu sei: As benemerências tem os seus pombos correios que espalham as notícias e é por isso que eu sei que as viúvas carregadas de filhos que não ficaram em boas condições financeiras, e obrigadas por dívidas superiores às suas responsabilidades, foram perdoadas e proclamam o bem que lhes foi feito. Estas tôcas palavras que foram arrancadas a golpes de audácia, a falta dos instrumentos essenciais que são a inteligência e o preparo, que não os tenho, também servem para mostrar ao mundo que a primazia, em todos os setores da vida do povo, cabe à lavoura, indústria e comércio. Por mais rude que seja a criatura, basta que raciocine para saber que a base da Nação se encerra nesta Trindade, infelizmente muito mal compreendida e mal compensada. As demais classes, sem o apoio desse poderoso tronco, são apenas galhos viçosos que murcham e desaparecem; são edifícios suntuosos que, desapoiados, cedem ao impulso de qualquer rajada de vento. Selando estes dizeres lembro a falta que teriam feito os Irmãos Fontes, na base econômica do nosso Estado, se todos eles tivessem tomado o caminho das letras, carreira aliás que lhes seria mais fácil, dado as suas reconhecidas inteligências, como o foi para Clodomir, Alvaro Silva, Niceu Dantas, Enoch Santiago e tantos outros ilustres sergipanos, que a custo do esforço próprio, enchem de glórias o nosso querido Sergipe.

(Do «Diário de Sergipe», de 1º-6-1950).

Sapataria «S. João»

De — João Vieira Santos
Trabalhos executados com perfeição e a gosto do mais exigente freguez e pelos modelos mais recentes da época
Largo João Pessoa, 17 — Estancia-Sergipe

Armazem Sta. Cruz

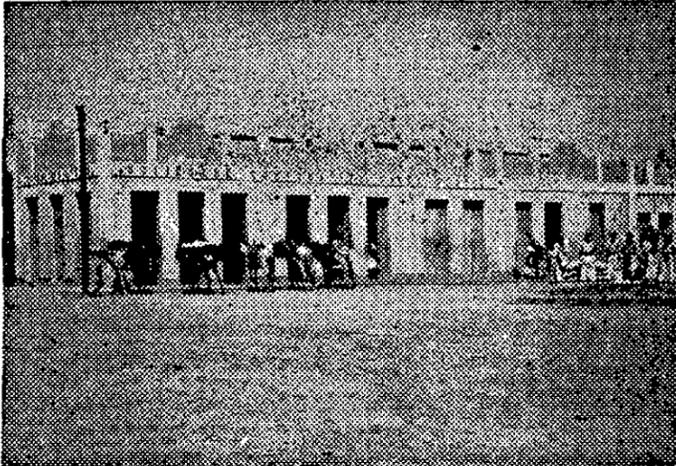
De — EDGAR BARRETO DE ARAUJO

GRANDE SORTIMENTO DE TECIDOS GROSSOS E FINOS, ARTIGOS DE ARMARINHO, LOUÇAS, FERRAGENS, CONSERVAS, BEBIDAS FINAS, ETC.

PREÇOS OS MAIS VANTAJOSOS DA CIDADE!

Praça Leão XIII

Bairro - Cachoeira



Manteiga Sergipe

FABRICADA NA FAZENDA VERMELHO.

PROPRIEDADE DE

Otoniel Costa Nascimento

ARAUA' — SERGIPE

Produto analisado no Instituto de Química e Bromatologia de Sergipe, sob o N. 813, em 28-1-1940

Se desejar ser bem servido em suas compras de gêneros alimentícios, bebidas, perfumarias, fazendas, louças, vidros, doces, conservas, cereais, etc.

PROCUREM A

Casa Pedro Advíncula

Praça da Bandeira, s/n

Estancia — Sergipe

HOTEL «MAROZZI»

— D E —

AUGUSTO MAROZZI

O mais confortável da Capital
Situado no Comércio

— Cozinha Nacional e Estrangeira —

Banhos quentes e água corrente em todos os quartos

Telefone, 204 — Rua João Pessoa
ARACAJU — SERGIPE

Edição de Hoje :

12 Páginas

[PREÇO : CR \$ 2,00]

Gazeta de Paraopeba

Entre os colegas que ultimamente nos têm visitado figura o que traz o título acima e que se edita na futura cidade de Minas, de igual nome.

É semanário que muito se recomenda aos seus assinantes e leitores, seja pela feição material como pelo conteúdo jornalístico, que é dos melhores, tratando-se de jornal de interior.

Bem redigido, trazendo bom noticiário e bons artigos de colaboração, assim se nos apresenta esse apurado colega, vindo lá das Alterosas, e cuja visita agradeceremos, ao mesmo tempo em que o alistamos entre os que conosco permutam.

ARMAZEM SALVADOR
— DE —
Natanael de Carvalho Andrade

recentemente instalado à rua Cap. Salomão nº 40, nesta cidade, apresenta-se ao povo com extraordinários e ricos sortimentos de couros e acessórios para a indústria de calçado, como sejam: Vaquetas-Cromo, Vernizes, Náco, Búfalo, Raspas de várias modalidades; Fivelas, Tintas, Cólas, etc, tudo de primeiríssima qualidade. Calçados confeccionados em geral, para homens, mulheres e crianças. Malas de couro para viajantes e Pastas colegiais. Chapéus de vaqueta-cromo, à prova de tempo. Selas, arreios, caçambas e estribeiras com defensas. Porta canivete e armas de fogo, em náco especial. Custo no varejo, preço da Fábrica. — Visitem o ARMAZEM SALVADOR para que possam se certificar da verdade.

Waldemar Floriano
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE
1ª QUALIDADE
REVISTAS EM GERAL
JORNAIS DO RIO, no mesmo dia em que é lançado no distrito Federal.
FIGURINOS AMERICANOS: para o verão de 1950/51, aviso que já estou recebendo encomendas, inclusive ALBUM DE PONTO DE CRUZ, de «La Familia», Mexicano e diversas outras revistas internacionais.
Façam seus pedidos e para melhores informações dirija-se a
WALDEMAR FLORIANO
Trav. do Mercado, 16 - ESTANCIA SERGIPE

Casa "Vitória"
— DE —
Pedro Barreto Siqueira

Estabelecimento que mantém as seguintes secções: Material Elétrico em Geral — Rádios «R. C. A.», «Philco», «Indiana», «Odeon» e «Marconi».

Vendas à Vista e à Prazo

REVENDEDOR DAS AFAMADAS BATERIAS "ATLAS", PNEUS "ATLAS" - "DUNLOP" - "GOODYER" e "BRASIL"

Peças, acessórios e lubrificantes para Automóveis
RUA CAPITÃO SALOMÃO, N. 10

Estancia — Sergipe

"A PREFERIDA"
— DE —
Salomão Tasmim Uanús

O mais completo e variado sortimento de sedas, tecidos grossos, miudezas, chapéus, perfumarias, artigos para presentes, etc.

RUA CAP. SALOMÃO, 14
FILIAL: Praça Barão Rio Branco, 8
ESTANCIA — SERGIPE

MOINHO "S. JOÃO"
PRODUTOS TICO-TICO

Fubá de Milho, especial para Cuscús, Doces, Biscoitos, etc. — Milho para Mucunzá — Açúcar pulverizado, fabricados com todos os requisitos da higiene.
A' venda em todos os Armazens da Cidade
ESTANCIA — SERGIPE

USINA "PEDRAS"
— DE —
Propriedade do Progressista Industrial
CORONEL GONÇALO ROLEMBERG DO PRADO

Mantém serviços médico, dentário, assistência social bisemanal aos operários e sua prole. Modelar educação aos filhos dos trabalhadores, sob zelosa administração de competente corpo docente. Possui a Usina «Pedras» moderna vila operária dotada de perfeita iluminação elétrica e corrente de água en-

canada. Para melhor e mais aproveitamento do ensino local, construiu o Cel. Gonçalo Rolemberg do Prado confortável Grupo Escolar, sob a denominação de Grupo Escolar «Gonçalo Prado».
É a Usina «Pedras» uma das de maior capacidade de produção de açúcar em Sergipe.

MARUIM —:— SERGIPE

BANCO DO BRASIL S. A.

1808 — Sede : Rua 1° de Março, 66 — 1950

RIO DE JANEIRO (DF)

Taxas para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 % a. a.

Depósito inicial mínimo, Cr\$ 1.000,00. Retiradas livres: Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura

DEPÓSITOS POPULARES (Limite de Cr\$ 10.000,00) 4 1/2 % a. a.

Depósitos mínimos, Cr\$ 50,00. Retiradas mínimas, Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos:
a) inferiores a Cr\$ 50,00;
b) excedentes ao limite;
c) das contas encerradas antes de decorridos 60 dias da data da abertura

DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 50.000,00 4 % a. a.
— Limite de Cr\$ 100.000,00 3 % a. a.

Depósitos mínimos, Cr\$ 200,00. Retiradas mínimas, Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00
Demais condições idênticas às de Depósitos Populares.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 6 meses 4 % a. a.
Por 12 meses 5 % a. a.

Com retirada mensal da renda, por meio de cheques:

Por 6 meses 3 1/2 % a. a.
Por 12 meses 4 1/2 % a. a.

Depósito mínimo — Cr\$ 1.000,00

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Para retiradas mediante prévio aviso:

De 30 dias 3 1/2 % a. a.
De 60 dias 4 % a. a.
De 90 dias 4 1/2 % a. a.

Depósito inicial mínimo — Cr\$ 1.000,00

LETRAS A PRÊMIO

Sêlo proporcional. Condições idênticas às de Depósitos a Prazo Fixo.

O BANCO DO BRASIL S. A. faz todas as operações bancárias - Descontos, empréstimos em conta corrente garantida, cobranças, transferências de fundos, etc.

NA CAPITAL FEDERAL, além da Agência Central à Rua 1° de Março n. 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Agências Metropolitanas, que fazem, também, todas as operações acima enumeradas:

BANDEIRA - Rua Mariz e Barros, n. 44 = BOTAFOGO - Rua Voluntários da Pátria, n. 449 = COPACABANA - Av. N. S. de Copacabana, n. 1.292 = CAMPO GRANDE - Rua Campo Grande, n. 100 = GLÓRIA - Praça Duque de Caxias, n. 23 = MADUREIRA - Rua Carvalho de Souza, n. 299 = MÉIER - Av. Amaro Cavalcanti, n. 95 = RAMOS - Rua Leopoldina Rego, n. 78 = SÃO CRISTÓVÃO - Rua Figueira de Melo, n. 360 = SAÚDE - Rua do Livramento, n. 63 = TIJUCA - Rua General Roca, n. 661 = TIRADENTES - Av. Gomes Freire, n. 20.

Agência em Estância : Rua Benjamim Constant, s/n — Caixa Postal, 8

Cia. Industrial da Estancia S/A

Fábrica de Tecidos Santa Cruz

(FUNDADA EM 1898)

Diretores:

CEL. GONÇALO ROEMBERG DO PRADO
DR. JULIO CESAR LEITE

Capital — Cr\$ 5.000.000,00

VILA OPERARIA COM 300 CASAS

Teares 462. Fusos 12.720. Operários 1.000. Assistência médica e dentária a cargo dos Drs. Pedro Soares, Paulo Amaral Lopes e Raimundo Good Lima. Centro de Recreação — Cinema — Biblioteca — Campo de Esportes — Mercado

Séde — Bairro Cachoeira

CAIXA POSTAL, 11 — END. TELEG.: *TECIDOS*

ESTANCIA — SERGIPE

Soldados Coreanos

Escreve: AL NETO

O exército da República da Coréia está finalmente reorganizado.

É difícil reconhecer neste exército aquela soldadesca desorganizada, que teve de fugir ante os invasores comunistas.

Foram necessárias muitas semanas e esforço constante, mas o atual exército da República da Coréia mostra que a tarefa foi executada por mão de mestre.

Naturalmente, o principal elemento na reorganização destas forças é o equipamento que receberam e continuam recebendo dos Estados Unidos.

De início, o exército da República da Coréia achou-se ante os invasores comunistas como uma criança armada de funda ante um homem armado de espingarda.

Os comunistas avançaram precedidos por formidáveis colunas de tanques T-34, de fabricação russa.

Contra tais tanques, as armas dos coreanos eram impotentes. Só lhes restava recuar e recuar.

Nessa retirada contínua, a moral começou a cair. E em pouco os defensores achavam-se completamente desorganizados.

Mas começaram a chegar as tropas das Nações Unidas, e o equipamento norte-americano.

A chegada dos primeiros tanques Pershing encheu de entusiasmo os soldados da República da Coréia.

Ao mesmo tempo, os oficiais coreanos e norte-americanos empenhavam-se em reconstruir o exército derrotado.

Neste momento, completamente refeitas, as forças coreanas já estão lutando com eficiência em várias frentes de batalha.

O novo comandante é o major general Chung H. Kwon, um oficial de 36 anos que cursou a Academia Militar de Tóquio.

Chung tem quasi 50 mil homens em armas, perfeitamente equipados.

Este exército está empenhado na defesa de uma frente de 120 quilômetros.

A Primeira Divisão de Cavalaria dos Estados Unidos apoia o flanco esquerdo do exército da República da Coréia.

Os coreanos não têm muita fé nas retiradas estratégicas.

Frequentemente, os co-

mandantes norte-americanos vêm-se em palpos de aranha para convencer os comandantes coreanos a retirar-se para evitar excessiva perda de vida.

A Décima-Sétima e a Décima-Oitava Divisões do exército coreano não queriam abandonar a frente de Pohang e retirar-se para Yongchon.

Foi somente devido à insistência dos oficiais norte-americanos que estes dois grupos de exército recuaram para novas posições.

Nesta retirada, os coreanos lutaram com extraordinária habilidade.

O general Edward Craig, comandante dos Fuzileiros Navais que acabam de chegar à Coréia, tem o seguinte a dizer sobre o atual exército coreano:

«Creio que os meus rapazes estarão em boa companhia».

Quem conhece a tradição dos Fuzileiros Navais de Tio Sam, que se consideram guerreiros natos, sabe que essas palavras são um grande elogio para o exército da República da Coréia.

José Pinheiro Alvelos

CASA FUNDADA EM 1918

ARMAZEM DE MOLHADOS

Fabricante exportador de Óleos de Côco e Mamona, Exportador de Côco e Tecum

Depositário nesta Cidade, da afamada Tinta

“IPIRANGA”

Distribuidor da Standard Oil Company Of Brasil

Telefone, n. 13- End. Teleg. Zealvelos
CAIXA POSTAL, 15

Rua Duque de Caxias, 23
Código: RIBEIRO

Estancia —(—) Sergipe

“A Moda”

— DE —

George Jasmim & Cia.

Variado sortimento de fazendas e miudezas, louças, vidros, artigos para presentes, etc.

VENDAS A VAREJO E POR ATACADO

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Caixa Postal, 28 — End. Teleg. «JASMIM»

Rua Capitão Salomão, n. 16

ESTANCIA — SERGIPE

CAFÉ “POPULAR”

Dentre os similares existentes no mercado, tanto puro como mixto, destaca-se pelo sabor, aroma e esmero na fabricação, o CAFÉ POPULAR que, ao aparecer, grangeou logo a preferência do povo, que vem de proclamar sua incontestável excelência.

O CAFÉ POPULAR corresponde a todas as exigências e agrada a todos os paladares.

Para suas compras, procurem o Armazem «Popular», de Nivaldo Silva & Irmão, à Rua Duque de Caxias, 9.

ESTANCIA — SERGIPE

Fábrica de Bebidas é Refinaria IDEAL

— DE —

ALIZI CARDOSO COSTA

Uma das mais importantes da cidade, com alta capacidade de produção, fabricando os mais saborosos aperitivos

Refinador do excelente açúcar «IDEAL»

Rua Duque de Caxias — Estancia - Sergipe

“A Estancia” ouve o Diretor da nossa Escola Técnica de Comércio

O QUE SE VEM FAZENDO NESSE CENTRO EDUCACIONAL

Para melhor esclarecermos ao público, procuramos entrevistar o Economista Oscar Fontes de Faria, Diretor da Escola Técnica de Comércio da Estancia.

Atendendo-nos, foi logo pedindo transmitíssemos os seus parabens a Sergipe, especialmente à Estancia, pela fundação de tão útil estabelecimento de ensino, que vem preencher uma imperdoável lacuna na instrução do nosso Estado.

Solicitado a nos dizer algumas palavras sobre a fundação da Escola, informou:

— Em boa hora os Economistas e Contabilistas de Sergipe, representados por uma comissão presidida pelo Dr. Carlos Alberto Sampaio, aqui vieram, trazendo a idéia da organização da nossa Associação Comercial, com efeitos sobre toda a zona sul do Estado.

Instalada esta, foi feito o necessário registro público. Após, cuidou a sua Diretoria de prestar os benefícios que lhe são peculiares. Tomou-o encargo de superintender os serviços de SENAC-SESC. Eles estão em perfeito funcionamento, recebendo os empregados no comércio assistência médica e dentária, bem como a educacional.

Neste último setor, sentindo a Associação a necessidade de ampliá-lo, resolveu extender as inscrições, por sua conta, a não comerciantes. Verificou-se, então, uma matrícula de cerca de duzentos alunos. E, após o encerramento das mesmas, outros candidatos apareceram, estando, alguns deles, estudando, embora sem caráter oficial.

A concorrência áqueles cursos foi que veio precipitar os acontecimentos, pois, a Diretoria da Associação observou não ser mais possível relegar a segundo plano o estudo ginásial e técnico em nossa terra.

Estudando o assunto sobre os vários aspectos, resolveu fosse instalada uma escola técnica de comércio. E, não sei por que, entendeu de nos entregar a sua primeira direção.

Diante do acontecido, restava-nos providenciar o que de necessário para darmos cumprimento aos nossos deveres. Assim, a 31 de Agosto último davam entrada na Diretoria do Ensino Comercial (DEC), os papéis exigidos ao pedido de inspeção prévia.

Com grande satisfação, a 22 de Setembro p. passado, recebemos um officio do Dr. Lafayette Belfort Garcia, Diretor daquele departamento de ensino, comunicando a designação do Inspetor — Contador Autran Nascimento — para proceder a verificação prévia, bem assim dar assistência aos exames de admissão e aos serviços escolares futuros.

— Quer dizer que a Escola já está apta a funcionar?
— Praticamente, sim. Estamos aguardando a vinda daquele Inspetor para proceder a verificação, a-fim de informar à DEC o que lhe foi dado observar. Com tal informação terá o Ministério da Educação elementos para conceder o registro. Outrosim, já estamos providenciando a aquisição dos gabinetes e materiais outros para a Escola.

— Quando iniciará a Escola os seus trabalhos?
— Já estão iniciados. Em Novembro serão abertas as inscrições para o exame de admissão que se realizará em Dezembro. Em Fevereiro de 1951, então, serão feitas as matrículas aos diversos cursos.

— Quais as pessoas que poderão se inscrever?
— Ao curso básico ou ginásial, todas as que tiverem onze anos completos ou a completar até o dia 30 de Junho de 1951. Ao técnico de contabilidade as que já terminaram os cursos ginásial ou normal em estabelecimentos oficiais ou oficializados.

— Os candidatos ao curso técnico estão sujeitos a exame de admissão?

— Não. Apenas os que apresentarem certificados de conclusão do curso normal terão de se submeter a exame de línguas estrangeiras, caso não as tenham estudado no currículo.

— Porque a Associação preferiu uma escola técnica de comércio a um ginásio?

— Porque pela Lei nº 1.076, de 31/3/1950, o curso básico das escolas de comércio foi equiparado ao ginásial e o técnico de contabilidade aos clássico e

científico. Como bem sabe o ilustre Diretor de «A Estancia», o aluno que faz o curso clássico somente poderá se matricular em determinadas faculdades de ensino superior, o mesmo acontecendo quanto ao científico. Entretanto, fazendo êle o curso técnico de contabilidade, tem o direito de matricular-se em qualquer delas. Ademais, convém frizar, com o curso técnico de contabilidade o estudante se torna habilitado à vida prática, pois que possui um diploma de contador. Se não quiser continuar os estudos é uma pessoa capacitada para trabalhar em qualquer parte do país, e, desejando prosseguir, poderá fazê-lo por sua própria conta, sem mais preocupações para os seus genitores.

— Então o diploma de técnico em contabilidade tem o mesmo valor que o de contador?

— Com a última reforma do ensino comercial foi apenas mudado o rótulo. As prerrogativas que, antigamente, pertenciam aos contadores são, hoje, atribuídas aos técnicos em contabilidade. O curso de contador passou a ser considerado como de grau superior.

— Qual o raio de ação da Escola?

— Todo Sergipe, especialmente à sua zona sul, de que já falamos. Não seria compreensível que limitássemos o setor de atividades, como também que os pais, podendo ter os seus filhos aqui, com um estudo eficiente, boa alimentação e grande economia, os mandassem para outros lugares.

Satisfeitos com a oportunidade que nos foi dada de transmitir aos nossos leitores e demais pessoas interessadas às primeiras notícias positivas sobre tão grandioso empreendimento, agradecemos ao nosso entrevistado a sua solicitude. Disse-nos, então, as seguintes palavras:

— Não nos cabe agradecimentos. Eles pertencem a todos os que, até agora, têm concorrido para a fundação da Escola. Uns com ofertas em dinheiro, outros com trabalhos desinteressados, pois que ninguém recebe qualquer remuneração. Peço dizer pelas colunas do seu apreciado jornal que esperamos a colaboração de todos, sem distinção de classe. Estamos realizando uma obra que não pertence e nem pertencerá à pessoa. Ela é do Brasil.

Santa Missão

Consoante fez público, domingo passado, por ocasião da missa paroquial, o Rvdmo. Padre José Dias Oliveira, vigário substituto da Freguesia, serão celebrados nesta cidade, no próximo mês de Novembro, os atos da Santa Missão.

Os missionários Capuchinhos serão os pregadores desses sublimes exercícios de penitência.

AVISO

Moisés Chahade, agente nesta cidade da Empresa SEGURANÇA DO LAR, pede a todos os prestamistas da dita Empresa a fineza de fazer o pagamento de suas mensalidades do dia 15 a 25 de cada mês em sua residência, à rua Capitão Salomão, nº 22, a fim de melhor facilitar o serviço.



Cinco membros da delegação norte-americana à Quinta Sessão da Conferência Geral da UNESCO, ora se realizando em Florença, na Itália (22 de Maio a 16 de Junho 1950), antes de sua partida de Nova York para a Europa. Da esquerda para a direita: Prof. Isadore I. Rabi, vencedor do Prêmio Nobel de Física em 1944, e membro da faculdade da Universidade de Colúmbia, em Nova York; George D. Stodart, presidente da Universidade de Illinois e chefe da Comissão Nacional Norte-Americana para a UNESCO; Miss Bernice Baxter, diretora de educação em relações públicas para as escolas de Oakland, Califórnia; Howland H. Sargeant, Vice-Assistente de Secretário de Estado para Assuntos Públicos e presidente da delegação dos Estados Unidos à Conferência; e George F. Zock, presidente do Conselho Norte-Americano de Educação.

ESCOLA "SENAI" DA ESTANCIA

Iniciada a construção do novo prédio — Um monumento ao progresso e à cultura da nossa terra

É com a maior satisfação que levamos ao conhecimento dos nossos leitores já ter sido iniciada a construção da nova escola com a qual o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, que tão bons serviços vem prestando à nossa terra, vai dotar a Estância.

O novo prédio, cuja planta já tivemos ocasião de apreciar, será um dos maiores e mais completos no seu gênero, ocupando quase todo o vasto terreno adquirido para tal fim, e localizado no bairro das Alagoas.

Os trabalhos de construção vão prosseguindo rapidamente, sob a orientação do Sr. Sindulfo Barreto Filho, Diretor da nossa Escola Senai, o qual não tem poupado esforços afim de que os referidos trabalhos tenham o mais eficiente andamento.

Registrando o auspicioso fato, não podemos furtar-nos ao dever de ressaltar a atuação prestigiosa que, para a consecução de tão importante melhoramento, teve o Dr. Júlio Cesar Leite, sempre incansável em servir aos superiores interesses da nossa terra.

A nova Escola Senai da Estância, que virá prestar os mais relevantes serviços ao nosso operariado, fornecendo-lhe aprimorada educação técnica, bem como assistência médica, dentária e alimentar, terá uma dupla finalidade; pois não só atenderá aos seus fins educacionais próprios, como também desempenhará relevante papel urbanístico, valorizando e desenvolvendo

um bairro, agora pobre e modesto, mas que está fadado, pela valiosa construção que vai receber, a se constituir um dos pontos mais interessantes e progressistas da nossa urbs.

No último domingo, esteve entre nós, inspecionando as obras em aprêço, o competente Engenheiro Lauro Barreto Fontes, esforçado e operoso Diretor do Departamento Regional do Senai em nosso Estado, que muito contribuiu para a consecução do empreendimento de que nos ocupamos, mostrando-se S. S. bastante satisfeito com a marcha das aludidas obras.

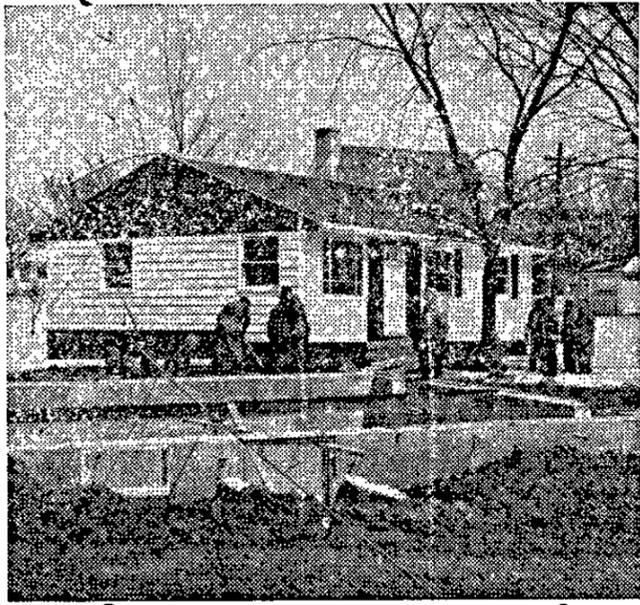
Até fins do próximo ano, estará terminada a construção da nova Escola Senai da Estância e concretizada, assim, uma das nossas mais justas e ardentes aspirações.

"A Estancia"

Os serviços que prestamos à Justiça Eleitoral, aos partidos e aos candidatos às eleições do dia 3, nas vésperas do pleito, foram causa do retardamento da publicação deste número especial de «A Estancia».

Bem compreenderão todos que um jornal no interior, em momento como aquele, não pode regatear o seu concurso a quantos precise de suas colunas e de qualquer outro serviço de impressão, sob pena de cometer ato impatriótico e, por isso mesmo, condenável.

Esta a desculpa que damos ao nosso público.



Durante o mês de Março de 1950, deram início à construção de 110.000 novas residências nos Estados Unidos — o que representa novo record mensal de construção. Ao todo, 270.000 residências entraram em construção durante o primeiro trimestre deste ano, o que equivale a um aumento de 59 por cento sobre o mesmo período de 1949.

Entre as habitações que estão sendo construídas para atender às necessidades do país, encontram-se inúmeras casas pre-fabricadas. Esse processo requer a construção de casas em fábricas mais ou menos distantes dos locais onde vão ser finalmente localizadas, e o transporte das mesmas, montadas ou ainda por montar, até as zonas residenciais. Calcula-se que 50.000 dessas casas serão fabricadas durante a ano corrente.

A foto mostra uma casa pre-fabricada, já montada, sendo colocada num bairro residencial em Franklin Park, ou Estado de Illinois.

Ano XX = Estancia, 15 de Outubro de 1950 = N.944

A ESTANCIA

FESTA DO ROSÁRIO

Depois de um novenário solene, celebra-se hoje, na Igreja do Rosário, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, sendo Juiz da mesma a Diretoria da Companhia Industrial da Estancia.

Como sempre, o templo se mostrará artisticamente ornamentado, e a Schola Cantorum S. Cecília orquestrará o ato, do qual será celebrante o Rvdmo. Padre José Dias Oliveira.

A tarde haverá procissão, após a qual será dada a bênção do S. S. Sacramento.

Asfilarmônicas Li-ra Carlos Gomes e Senhor do Bonfim, abrilhantarão todos os atos religiosos.

Edição de Hoje :

12 Páginas

[PREÇO : CR \$ 2,00]

NA AERONÁUTICA

Um Oficial estanciano promovido

Repercutiu satisfatoriamente nesta cidade a promoção do Major Osvaldo Carneiro Lima, nosso conterrâneo e amigo, ao posto de Tenente-Coronel da Aviação.

Estimadíssimo, como é, nos círculos sociais de sua terra natal, o oficial promovido foi alvo de inúmeras felicitações pelo ato do Governo, que o promoveu, e a essas provas de amizade e conside-

"A Estancia" social

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos.

Hoje :

o Sr. Prudêncio Conegundes de Melo, Vereador à Câmara Municipal pelo Partido Republicano.

Amanhã :

o inteligente jovem Ivan Camelier, filho do nosso amigo Frederico Camelier e sua digna esposa D. Lourdes Azevedo Camelier, residentes em Fortaleza, Ceará.

No dia 20 :

a graciosa senhorinha Elicia Leite Pereira, elemento do nosso escol feminino e Tabeliã do 2º Ofício.

DR. RAIMUNDO GOOD LIMA. — Aniversaria-se na próxima terça-feira o Cirurgião-dentista Raimundo Good Lima, pessoa muito estimada nos círculos sociais desta cidade.

De quantos lhe admiram as belas qualidades morais e integram o vasto círculo de suas amizades, é de se esperar receba o digno aniversário muitas felicitações.

«A Estancia», desde agora, felicita por aquele motivo o Dr. Good Lima, que é um de seus bons amigos.

Cinemas

SÃO JOÃO

LEGIÃO SINISTRA. — A Legião Estrangeira em todo seu esplendor. Emocionante película com Dick Powel, Maria Toren e Vincente Price. Dramática história de uma legião de aventureiros que procuraram nova pátria para esquecerem o passado! Amor e morte se enfrentam num filme repleto de emoção e aventura! Homens sem pátria, cujas vidas estavam à mercê do momento! O ambiente onde se desenrola a ação é o sugestivo Oriente, o sonho delicioso de imaginações inquietas.

2 sessões, começando a primeira às 19 horas.

GONÇALO PRADO

A ENAMORADA. — O maior romance da tela produzido pelo cinema mexicano. Um poema lírico emoldurado pela beleza sedutora de Maria Felix, em colaboração com o melhor ator Pedro Armendariz.

ração reunimos os cumprimentos dos que fazem este jornal.

Bar

"SUL AMERICANO"

— DE —

Josias Modesto Melo

Ponto central da elite estanciana
Bebidas Nacionais e Estrangeiras — Serviço completo de Bar — Conservas, doces e pastelaria em geral

RIGOROSO ASSEIO E HIGIENE
Vasto salão com 3 Snöckes modernos
RUA CAPITÃO SALOMÃO, 3
ESTANCIA. —:— SERGIPE